



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

CLARA FARIAS DE BRITO
DANIELE OLIVEIRA LIMA
JOÃO VICTOR SOARES VITÓRIA
LEANDRO DOS SANTOS OLIVEIRA
VITÓRIA CARVALHO SANTOS

**DISPARIDADES NA BUSCA DE SERVIÇOS DE PREVENÇÃO À SAÚDE
DO HOMEM.**

VITÓRIA DA CONQUISTA
2024

CLARA FARIAS DE BRITO
DANIELE OLIVEIRA LIMA
JOÃO VICTOR SOARES VITÓRIA
LEANDRO DOS SANTOS OLIVEIRA
VITÓRIA CARVALHO SANTOS

**DISPARIDADES NA BUSCA DE SERVIÇOS DE PREVENÇÃO À SAÚDE
DO HOMEM.**

Artigo apresentado ao curso de Enfermagem, fisioterapia e Psicologia do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista – UNEX. Apresentado como requisito parcial para aprovação da disciplina de trabalho de conclusão de curso.

Orientador (a): Jennifer Souza Figueredo.

VITÓRIA DA CONQUISTA
2024

DISPARIDADES NA BUSCA DE SERVIÇOS DE PREVENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM.

Clara Farias de Brito ¹, Daniele Oliveira Lima ¹, João Victor Soares Vitória ¹, Leandro dos Santos Oliveira ¹, Vitória Carvalho Santos ¹.
Jennifer Souza Figueiredo ².

RESUMO

Há uma divergência na busca dos serviços de prevenção a saúde entre homens dos diferentes níveis de escolaridade no Brasil, no entanto, faz-se necessários uma sistematização de evidências sobre esse tema. **Objetivo:** investigar as variáveis que dificultam a busca dos serviços de prevenção à saúde pelos homens com diferentes níveis de escolaridade por meio de revisão de literatura. **Método:** realizou-se uma revisão de literatura durante os meses de Janeiro à Maio de 2024, nas bases de dados: SciELO, Google acadêmico, Organização Mundial de Saúde (OMS), PubMed, Ministério da Saúde e livros das Biblioteca Virtual da UNEX. Selecionaram-se artigos publicados de 2014 à 2024, utilizando apenas bases literárias em português. **Resultados:** Dezoito artigos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão propostos pela pesquisa. **Conclusão:** Foram encontrados poucos artigos com evidências científicas relacionadas a disparidade entre os diferentes níveis de escolaridade dos homens no Brasil, o que dificultou o estabelecimento de resultados e conclusões sobre as abordagens para sanar essa problemática.

Palavras chave: Acesso. atendimento. classe. desigualdade.

¹ Clara Farias de Brito do curso de fisioterapia do Centro Universitário UNEX de 2024, e-mail: farias.brito@ftc.edu.br.

¹ Daniele Oliveira Lima do curso de enfermagem do Centro Universitário UNEX de 2024, e-mail: danielle.lima1@ftc.edu.br.

¹ João Victor Soares Vitória do curso de enfermagem do Centro Universitário UNEX de 2024, e-mail: joao.vitoria@ftc.edu.br.

¹ Leandro dos Santos Oliveira do curso de psicologia do Centro Universitário UNEX de 2024, e-mail: leandro.oliveira2@ftc.edu.br.

¹ Vitória Carvalho Santos do curso de enfermagem do Centro Universitário UNEX de 2024, e-mail: carvalho.santos4@ftc.edu.br

² Jennifer Souza Figueiredo Orientadora do Centro Universitário UNEX de 2024 (UNEX/24), agronomia, e-mail: jenniferfigueiredovca@gmail.com.

DISPARITIES IN MEN'S HEALTH PREVENTION SERVICES UTILIZATION.

ABSTRACT

There is a divergence in the search for health prevention services among men of different levels of education in Brazil, however, a systematization of evidence on this topic is necessary. **Objective:** to investigate the variables that make it difficult for men with different levels of education to seek health prevention services through a literature review. **Method:** a literature review was carried out during the months of January to May 2024, in the databases: SciELO, Google Scholar, World Health Organization (WHO), PubMed, Ministry of Health and books from the UNEX Virtual Library. Articles published from 2014 to 2024 were selected, using only literary bases in Portuguese. **Results:** Seventeen articles met the inclusion and exclusion criteria proposed by the research. **Conclusion:** Few articles were found with scientific evidence related to the disparity between the different levels of education of men in Brazil, which made it difficult to establish results and conclusions about approaches to remedy this problem.

Keywords: Access. service. class. inequality.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a alta mortalidade do sexo masculino é considerada uma problemática a ser solucionada. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi criada com o objetivo de diminuir esse índice de morbimortalidade, inserindo os homens na atenção primária. No entanto, apesar da PNAISH existir há mais de 10 anos, não se tem visto mudanças significativas no comportamento da população masculina com relação à procura dos serviços de saúde (Batista *et al.*, 2021).

É sabido que os homens crescem com uma cultura de que não podem ser vulneráveis, desse modo, esses indivíduos tendem a buscar o serviço de saúde apenas quando a doença já está em estágio avançado, havendo assim, uma alta taxa de mortalidade para essa população. Para buscar comprovações sobre este fato, o Ministério da Saúde realizou um levantamento, o qual mostra que 70% dos homens têm adiado as idas ao médico e, portanto, a expectativa de vida do homem é muito baixa, especialmente quando se compara indivíduos com diferentes níveis de escolaridade (Martins, 2022).

Quando o estudo se volta aos jovens estudantes, há uma redução dos cuidados com a saúde, uma vez que eles acreditam que o auto cuidado é uma peculiaridade feminina e, devido a isso, possuem uma percepção de que não adoecem por serem jovens (Alves, 2016). Nesse viés, o Ministério da Saúde lançou uma política nacional de atenção integral à saúde do homem, com o intuito de diminuir as dificuldades enfrentadas por esse público-alvo e, dessa forma, conseguir minimizar os efeitos dessa problemática.

Atualmente, as principais causas para a redução da expectativa de vida do homem são os fatores socioeconômicos e, principalmente, os fatores culturais, onde é esperado desse indivíduo uma masculinidade forte, e por isso, não se devem mostrar vulneráveis (Cavalcanti *et al*, 2014). Por essa perspectiva, a vulnerabilidade masculina é encontrada quando esses homens necessitam de cuidados especializados e, dessa forma, se tornam mais susceptíveis aos julgamentos sociais impostos pela cultura do machismo estrutural (Freitas *et al.*, 2020).

O homem, por natureza, está mais propenso às ações externas, já que estão mais expostos aos fatores comportamentais e culturais. Assim, há uma tendência maior de adquirirem doenças dos mais variados tipos. Por isso, a busca por cuidados preventivos deveria ser mais disseminada aos mesmos. Não obstante, o machismo é fortemente implantado na mente do homem desde de criança, com regras do comportamento masculino, indicando que ele é capaz de lidar com tudo sem sofrer qualquer tipo de consequência, contribuindo para uma visão curativa da saúde em detrimento da preventiva (BARROS *et al.*, 2018).

Para justificar essa problemática, expôs-se que este é um tema pouco discutido no meio acadêmico até os dias atuais, evidenciando, assim, a necessidade de explorar o assunto para minimizar o abismo entre as expectativas de vida do gênero masculino de diferentes níveis socioeconômicos. Consequentemente, buscou-se explanar aos homens as variáveis que os impedem de buscar os serviços de prevenção à saúde, na tentativa de saná-las. Tendo em vista a relevância da temática, este estudo visou investigar as variáveis que dificultaram a busca dos serviços de prevenção à saúde pelos homens com diferentes níveis de escolaridade por meio de revisão de literatura. O objetivo principal foi identificar os principais obstáculos enfrentados por esses homens, analisando fatores socioeconômicos, educacionais e culturais que influenciam seu comportamento em relação à prevenção de saúde. Além

disso, procurou-se fornecer insights e informações para melhorar as estratégias de divulgação e implementação de programas de saúde preventiva, visando aumentar a adesão e eficácia entre a população masculina.

2 METODOLOGIA

A escola de pesquisa Anna Nery (Nery, 2014), revela que “O homem tem necessidades de saúde a serem atendidas e referenciam como obstáculos, a vergonha de se expor...”

Trata-se de um estudo dissertativo de caráter quantitativo, do tipo de análise variáveis em recursos literários, na qual busca compreender, analisar e identificar os fatores que inviabilizam a busca pelos serviços de prevenção a saúde pelos homens, com enfoque naqueles que possuem baixo nível de escolaridade.

O estudo foi realizado com base em 200 referenciais teóricos, utilizando os seguintes critérios de inclusão: estudos realizados no Brasil, estudos que incluíram comparação entre homens em diferentes níveis socioeconômicos e artigos publicados até 10 anos atrás. Os critérios de exclusão foram: estudos em outras línguas, estudos com participantes menores de 18 anos e artigos publicados há mais de 10 anos. Das revisões literárias encontradas, 75 foram descartadas devido à escassez de informações pertinentes ao tema, 50 foram excluídas por incluírem comparações entre homens e mulheres, e 61 foram eliminadas por envolverem crianças no estudo. Foram selecionadas 14 literaturas como base para discussão e coleta de dados.

Sabendo que dos 14 artigos selecionados, foram utilizadas informações como: “quando os homens procuram os serviços de saúde?”, a assiduidade dessa procura e “quais as barreiras enfrentadas mediante essa necessidade de auxílio médico”.

Desse modo, a partir das variáveis mencionadas, foram obtidas informações relevantes para a comparação entre a busca dos serviços de prevenção a saúde dos homens com maior ensino e dos que possuem baixo nível de escolaridade.

Os dados foram coletados entre os meses de Abril e Maio de 2024, empregando como instrumento de pesquisa sites como SciELO, Google acadêmico, Organização Mundial de Saúde (OMS), PubMed, Ministério da Saúde e livros das Biblioteca Virtual da UNEX. A busca desses dados foi realizada, fim de colher

informações sobre a quantidade de homens que buscam os serviços de saúde, quais os possíveis motivos que os impedem de realizar essa prevenção, o grau de conhecimento sobre a prevenção à saúde e qual a diferença entre a busca dos serviços de saúde por homens com baixo nível socioeconômico e aqueles que possuem ensino superior, seja concluído ou em andamento.

Após a coleta de dados on-line, houve uma análise do material coletado, ao qual foi dividido por meio da técnica de Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin. Essa técnica visa 4 fases, sendo elas: fase organizacional, fase exploratória, fase de categorização e interpretação dos resultados.

Ademais, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica foi incluído referências e citações com os respectivos nomes dos autores dos textos e sites mencionados.

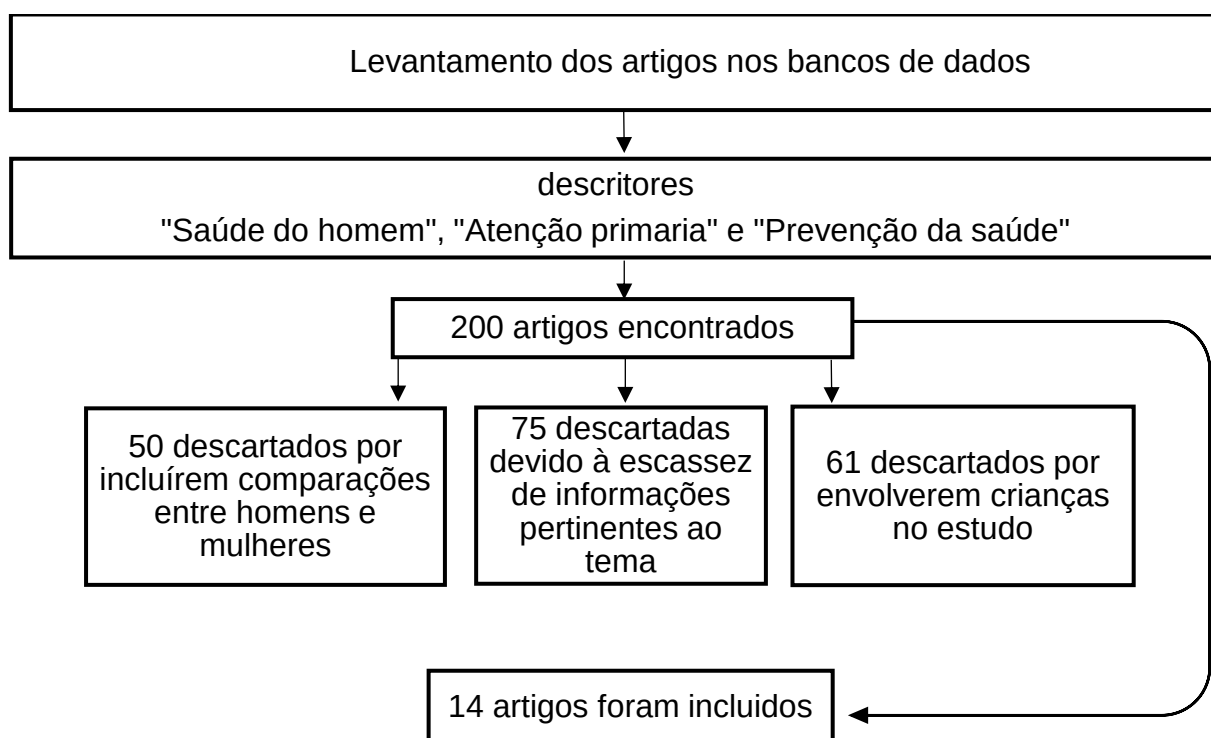


Figura 1- Fluxograma das buscas realizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos revisados na literatura acadêmica reforçam a hipótese de que homens com baixos níveis de ensino, com predominância daqueles com nível de escolaridade até o ensino fundamental, constituem a maioria dos indivíduos do gênero

masculinos que acessam os serviços da Atenção Básica à Saúde, em busca de serviços curativos, principalmente das doenças crônicas como: diabetes mellitus e hipertensão arterial, em detrimento das ações de prevenção a saúde. Isso torna-se evidente na pesquisa desenvolvida por Araújo, Nunes e Rocha (2018) onde revelou que as faixas etárias com maior frequência de utilização das Unidades de Saúde encontram-se entre pessoas de 50 a 59 anos e aquelas com 60 anos ou mais. Este dado corrobora a tese de que os homens mais velhos, frequentemente acometidos por doenças crônicas, procuram as Unidades Básicas de Saúde (UBS) mais assiduamente para obtenção de medicamentos e acompanhamento de seu estado de saúde. Esse dado é confirmado por Brozeli, Marques e Martinez (2014), já que foi observado que os homens jovens tendem a buscar menos os serviços de saúde, fato que pode ser explicado por suas extensas jornadas de trabalho e maior envolvimento com estudos.

Ademais, o estudo de Moraes, Lopes e Freitas (2014) indicou que, usualmente, os homens possuem ao menos oito anos de escolaridade, o que sinaliza uma correlação direta entre o nível educacional e o uso de serviços ambulatoriais. Por outro lado, verifica-se que há uma tendência maior de procurar assistência médica em estágios mais críticos ou avançados de saúde entre este grupo populacional. Corroborando essa perspectiva, a investigação de Oliveira et al. (2015) observou que homens com escolaridade de 0 a 8 anos frequentam as UBS com mais assiduidade do que aqueles com mais de 12 anos de estudo. As conclusões deste estudo sugerem que a maior utilização dos serviços de saúde por homens de baixo nível educacional e beneficiários de programas de seguro social, pode ser reflexo de condições socioeconômicas desfavoráveis. Neste contexto, são recorrentes as visitas às UBS por homens assegurados sociais, evidenciando que o estrato socioeconômico menos favorecido se apresenta como um fator significativo no incremento da demanda por esses serviços de saúde.

A pesquisa conduzida por Pereira et al. (2015) identificou que homens com ensino fundamental incompleto representam a maioria dos usuários das unidades de saúde, buscando os serviços curativos, configurando uma realidade em que o baixo nível de escolaridade se associa à redução do interesse pela continuidade em programas de prevenção. Além disso, a falta de acesso as informações de cuidado com a saúde, bem como, as dificuldades da distância e meios de transporte para o

acesso a saúde, também são destacados uma vez que inviabilizam o acesso a esses serviços. Em concordância, o estudo feito por Santiago et al. (2015) mostrou que além da maioria dos homens terem apenas ensino médio incompleto, cerca de 20%, o seu conhecimento sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi vago, ficando evidente que apenas uma pequena parcela dos participantes estava ciente de sua existência. Aqueles que tinham alguma informação sobre a PNAISH relataram ter obtido essas informações principalmente através da mídia, o que pode ser relacionado com a baixa divulgação da PNAISH e com uma grande parcela dessa população masculina sendo de baixa escolaridade. Durante essa pesquisa, tornou-se evidente que a maioria desse público está voltado a uma população de baixa renda e, principalmente, residente no interior dos estados. Nessa perspectiva, a dificuldade de acesso a educação continuada da disseminação das informações a respeito das políticas pública, bem como, a dificuldade de acesso as mídias sociais e de locomoção para os grandes centros de atenção a saúde se tornam barreiras expressivamente difundidas por esses homens. Dessa forma, o artigo de Santiago et al. (2015) concluiu que é essencial aumentar a divulgação da PNAISH e assegurar sua implementação nos serviços de Saúde, permitindo a melhora de programas que ofereçam uma assistência integral e humanizada, levando em conta as particularidades do universo masculino.

Os homens enfrentam várias dificuldades na busca de prevenção à saúde. Estudos indicam que os homens jovens tendem a buscar menos os serviços de saúde devido a extensas jornadas de trabalho e maior envolvimento com estudos (Brozeli, Marques e Martinez, 2014). Além disso, há uma tendência de procurar assistência médica apenas em estágios mais críticos ou avançados de saúde (Moraes, Lopes e Freitas, 2014). A baixa escolaridade também representa um obstáculo significativo, pois homens com menor grau educacional tendem a se desvincular mais facilmente de programas de saúde, exigindo a implementação de estratégias específicas para a promoção da educação em saúde e prevenção (Albuquerque e Farias, 2019). A cultura masculina, que promove a ideia de invulnerabilidade e força, também contribui para a negligência na busca por serviços de saúde preventivos, interpretados como sinais de fragilidade (Carneiro, Adjuto e Alves, 2019). Por fim, a falta de divulgação adequada de programas de saúde específicos, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), dificulta o acesso e a continuidade em

programas de prevenção, especialmente entre aqueles de baixa escolaridade (Santiago et al., 2015).

Relacionando idade e escolaridade, os achados de Albuquerque e Farias (2019) identificaram uma diferença estatisticamente significativa. Eles observaram uma tendência em que o aumento na escolaridade resultou em uma menor utilização dos serviços de saúde da atenção básica. Porém, mesmo os homens com baixa escolaridade serem mais presentes na utilização dos serviços de saúde, a relevância da escolaridade é destacada na implementação de iniciativas direcionadas à saúde masculina, onde é evidente que níveis educacionais mais baixos podem representar obstáculos à eficácia de programas de prevenção, especialmente os centrados na atenção primária, pois é comum que indivíduos com menor grau de escolaridade se desvinculem mais facilmente de programas de saúde, o que demanda a implementação de estratégias voltadas para a promoção da educação em saúde e prevenção específicas para esse público.

Com um estudo divergente, Carneiro, Adjuto e Alves (2019) apresentaram em seu estudo, que foi realizado em um ambiente distinto – uma rodoviária –, uma predominância de homens com nível superior de escolaridade entre os entrevistados. Não obstante, essa variação no nível educacional não alterou a constatação de que existe uma discrepância na procura por atendimento na Atenção Primária à Saúde por este gênero, uma discrepância essa que é estabelecida em aspectos culturais. Conforme apontado pelos autores, a cultura masculina promove a ideia de que homens são seres invulneráveis e fortes, negligenciando a importância da busca por serviços de saúde, especialmente com o intuito de prevenção, o que é frequentemente interpretado como um indício de fragilidade.

Portanto, os estudos analisados delineiam um perfil de utilização dos serviços de saúde pela população masculina que é complexamente influenciado por fatores como idade, educação, e condições socioeconômicas. Além disso, evidencia-se que as percepções culturais sobre masculinidade contribuem para padrões distintos de acesso à saúde, sinalizando a necessidade de estratégias adaptadas que promovam a equidade em saúde entre os gêneros.

Quadro 1- Análise da disparidade na utilização de serviços de saúde por homens em relação à escolaridade.

Autor	Resultados
Estudo de Araújo, Nunes e Rocha (2018)	Foram entrevistados 47 homens, sendo que 33 possuem o ensino fundamental, 13 possuem o ensino médio e 1 possui ensino superior. O estudo mostra que a grande maioria dos homens que buscam os serviços de saúde possuem apenas o ensino fundamental, cerca de 70,2% dos participantes.
Estudo de Moraes, Lopes e Freitas (2014)	O estudo mostra que 57,86% dos homens apresentaram nível de escolaridade formal de pelo menos 8 anos, 30,27% dos homens apresentaram nível de escolaridade entre 4 e 7 anos, e 11,86% dos homens apresentaram escolaridade de até 3 anos. O estudo apresentou uma maioria significativa de homens que possuem ≥ 8 anos de escolaridade formal e buscam os serviços ambulatoriais de saúde.
Estudo de Pereira et al. (2015)	Foram entrevistados 20 homens, dos quais 9 possuíam ensino fundamental incompleto, 2 possuíam ensino fundamental completo, 3 possuíam ensino médio incompleto e 6 possuíam ensino médio completo. O estudo mostrou que homens com ensino fundamental incompleto representaram a maioria dos homens, com 45%.
Estudo de Carneiro, Adjuto e Alves (2019)	Participaram 384 homens e foi observado que a maioria dos homens que buscavam os serviços de saúde possuíam ensino superior completo com total de 126 homens, o que representa 32,81% do total de participantes.
Brozeli, Marques e Martinez (2014)	Constitui-se de uma revisão da literatura especializada, onde foi concluído que o tema da Saúde do Homem é pouco divulgado, resultando em muitas dúvidas sobre o assunto. Na cultura masculina, sentimentos como fraqueza, medo, ansiedade e insegurança, além da busca por

	serviços de saúde, são vistas como ameaças à masculinidade.
Oliveira et al. (2015)	Foram incluídos no estudo 323 homens cadastrados no Programa Médico de Família (PMF), onde homens com 0 a 8 anos de estudo e que procuraram os serviços foram 114, enquanto os que possuíam 09-11 anos de estudo foram 57 e aqueles com 12 anos ou mais foram apenas 4.
Albuquerque e Farias (2019)	O estudo contou com 86 participantes, onde 34 homens participantes possuíam 0 a 9 anos de escolaridade e 52 possuíam de 10 a 17 anos de escolaridade. Foi revelado uma significância estatística ao mostrar que a maioria dos homens entrevistados, com idades entre 25 e 39 anos, tinha um maior número de anos de estudo, com 60,5% dos homens. Em contrapartida, ao analisar a faixa etária de 40 a 59 anos, observou-se que 71% dos homens dessa idade apresentavam menor escolaridade.
Santiago et al. (2015)	O artigo contou com uma amostra de 155 homens, no que se refere à escolaridade, 35,49% (n=55) dos participantes concluíram o ensino médio e apenas 2,58% (n=4) concluíram o ensino superior. Assim foi constatado, dentre outros aspectos, que a maioria dos indivíduos tinham baixa escolaridade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou a análise de recursos literários e a junção de seus resultados, a partir de diversos olhares sobre a saúde do homem e as dificuldades enfrentadas por essa massa na busca de serviços de prevenção a saúde, como, os diferentes níveis de escolaridade, desigualdades sociais e econômicas, influência cultural e a falta de políticas públicas voltadas ao público de baixa renda, além dos impactos mediante ao acesso às informações por parte da população analisada.

O pressuposto norteador desse projeto foi identificar as variáveis acima citadas para os baixos índices de prevenção a saúde, com foco na busca curativa dos serviços de saúde pelos homens com baixo nível de escolaridade. Desse modo, o aumento significativo de políticas para solucionar problemas representou um avanço para as políticas públicas, afim de haver uma maior promoção a saúde em detrimento do pensamento embasado no machismo estrutural e da superioridade masculina.

Acredita-se que a educação tenha sido o maior aliado da população masculina na busca do cuidado com a saúde, bem como, no aumento da expectativa de vida dessa massa, uma vez que as ideias sociais anteriores indicam que o homem é um ser mais forte e, por isso, devem evitar demonstrarem-se como frágeis.

Ademais, apesar dos dados obtidos com a revisão literária serem limitados, faz-se necessário investidas da sociedade, bem como do Estado com a finalidade de erradicar os empecilhos sociais, psicológicos e educacionais enfrentados pela população masculina na busca da prevenção a saúde. Além disso, espera-se que esse estudo sirva como um auxílio norteador para demais projetos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. G. F; FARIAS, M. C. A. D. **Características sociodemográficas de homens atendido na atenção primária à saúde**. UFCG. João Pessoa, v. 19, ed. 3, 2019. disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11736>. acesso em: 10 maio 2024.

ALVES, F. P. **Saúde do homem: ações integradas na Atenção Básica**. Recife, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9259/1/livro_saude_homem.pdf. Acesso em: 28 de fevereiro, 2024.

ARAÚJO, I. F; NUNES, J. S. S; ROCHA, G. N. **Saúde do homem na atenção básica: Prevenção e participação nos programas**. ID on line. Revista de psicologia, v. 12 n. 42, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v12i42.1394>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BARROS, C. *et al.* **Relação entre masculinidade e cuidado à saúde para homens jovens em formação profissional**. Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4062/406263851011/html/>. Acesso em 28 fev. 2024.

BATISTA, J. V. *et al.* **Perfil epidemiológico da mortalidade masculina no Brasil, 2014-2018**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 5, p.

e51710515248, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15248>. Acesso em: 13 mar. 2024.

BROLEZI, E. A; MARQUES, G.O; MARTINEZ, L.C.B. **As principais causas de adoecimento e morte em homens no Brasil**. Unifia revista eletrônica saúde foco, 2014. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/16saude_do_homem.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

CARNEIRO, V. S. M; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P. **Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária**. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 1, p, 35-40, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6521>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CAVALCANTI, J. R. et al. **Assistência integral a saúde do homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento**. 18(4): 628-634, Oct-Dec/2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/788Rdv7GTmx8TNyPxXQ8BDB/>. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140089>. Acesso em: 28 fev. 2024.

FREITAS, D et.al. **A masculinidade como construção social: um olhar analítico comportamental**. Centro universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Associação educativa evangélica, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17343/1/A%20MASCULINIDADE%20COMO%20CONSTRU%3%87%C3%83O%20SOCIAL%20-%20UM%20OLHAR%20ANAL%3%8DTICO%20COMPORTAMENTAL.pdf>. Acesso em: maio 2024.

MARTINS, F. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde do homem: cuidado e prevenção devem ser feitos em todas as fases da vida**. Identificação precoce de doenças aumenta as chances de um tratamento eficaz. [S. l.], 11 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/saude-do-homem-cuidado-e-prevencao-devem-ser-feitos-em-todas-as-fases-da-vida>. Acesso em: 20 out. 2023.

MORAES, S. A; LOPES, D. A; FREITAS, I. C. M. **Diferenças sexo-específicas na prevalência e nos fatores associados à procura por serviços de saúde em estudo epidemiológico de base populacional**. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 323–340, jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400020004ENG>. Acesso em: 22 set. 2023.

OLIVEIRA, M. M. et al. **Saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 1, p. 273–278, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014201.21732013>. Acesso em: 11 abr. 2024.

PEREIRA, M. M. M. et al. **Saúde do homem na atenção básica: análise acerca do perfil e agravos à saúde**. Rev Enferm UFPE [Internet], v. 9, p. 440-7, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10357/11079>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SANTIAGO, F. P. et al. **Perfil de homens na atenção primária à saúde**. Holos, v. 31, n. 5, 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/3214/1152>. DOI: 10.15628/holos.2015.3214. Acesso em: 11 abr. 2024.